Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP

CMUHE041874

PARA o ecológico transformar-se em referência: a parceria Estado, Prefeitura e sociedade civil, para o Parque Ecológico, deverá responder aos anseios dos campineiros: fazer desse patrimônio uma referência, com ousada estrutura. Correio Popular, Campinas, 28 fev., 2003.

Para o Ecológico Transformar-se Em Referência

A respeito da perspectiva desenhada, para a revitalização dos fatores de uso público do Parque Ecológico Monsenhor Emílio José Salim, em Campinas, é importante assinalar, desde logo, que é desejável e possível realizar transformações qualitativas à altura das expectativas da cidade.

Tais expectativas não se reduzem nem se contentam apenas com o atendimento a exigências básicas de um espaço público privilegiado como esse.

A cidade sempre buscou (e ostentou, até alguns anos atrás) qualidade de vida diferenciada e realizações que respondessem às potencialidades e compleição da cidade, que é pólo socioeconômico e cultural da região.

As iniciativas que de fato nutrem o orgulho do campineiro por sua cidade devem configurar avanços além da mediania. Para isso, a participação da cidadania, em segmentos representativos da comunidade, ao lado da cobrança, inclui engajamento, investimentos e trabalho, para buscar o melhor.

Em relação ao Parque Ecológico, os empenhos dos gestores parceiros oficiais (Estado e Município) não poderão perder de vista essa vocação da cidade, para conquistas incomuns. Até porque contam com o vigor participativo da iniciativa privada.

A PARCERIA ESTADO, PREFEITURA E SOCIEDADE CIVIL, PARA O PARQUE ECOLÓGICO, DEVERÁ RESPONDER AOS ANSEIOS DOS CAMPINEIROS: FAZER DESSE PATRIMÔNIO UMA REFERÊNCIA, COM OUSADA ESTRUTURA

Para isso, a disposição dos responsáveis, o empenho em ambas as esferas administrativas, as metas colocadas e o propósito de revitalizar o Ecológico poderão transformá-lo numa atração que transcenda os limites do município, tornando-o referência para o País.

Tal objetivo pode ser concretizado por meio de planejamento e acionamento das potencialidades do parque (por isso mesmo tombado pelo Condepacc de Campinas e pelo Condephat do Estado), a partir de uma visão ousada de sua valorização. Essa valorização, por obras e equipamentos, e logicamente por programas de teor cultural e de entretenimento, reverteria enfaticamente a atual situação do parque, semi-abandonado, apesar do tesouro natural que representa.

A atitude dos que darão forma e ritmo à renovação de suas estruturas, as diretrizes de aproveitamento dessa reserva florestal, precisam incluir o citado fator de ousadia, quanto a projetos e mudanças.

Depois de vários anos deixado praticamente em situação de abandono, o Parque Ecológico Monsenhor Emílio José Salim, em Campinas, é objeto de novo enfoque, sob o ponto de vista administrativo: Estado e Prefeitura assinaram protocolo de intenções, que se transformará em convênio dentro de um mês, para que esse exuberante patrimônio natural seja gerido conjuntamente, dentro do pressuposto da parceria também com a sociedade civil.

Essa parceria é saudável e projeta perspectiva positiva para a revitalização e modernização funcional do parque, que abrange área de 285 hectares e que é um dos motivos mais gratificantes da estima do campineiro por sua terra.